



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE PLANALTINA

Ana D'arc Jesus Pereira

**A INSERÇÃO DA MULHER NO CENÁRIO DO TURISMO RURAL - UM  
LEVANTAMENTO NA REGIÃO DE PLANALTINA – DF**

Ana D'arc Jesus Pereira

**A INSERÇÃO DA MULHER NO CENÁRIO DO TURISMO RURAL - UM  
LEVANTAMENTO NA REGIÃO DE PLANALTINA – DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão do Agronegócio, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão do Agronegócio.

Orientadora: Dra., Donária Coelho Duarte.

## **AGRADECIMENTOS**

Então, eis o momento de agradecer. Agradeço, primeiramente à Deus que me proporcionou a felicidade de ingressar na UnB, sonho que mantive em silêncio enquanto corria atrás até conseguir, agradeço-o ainda, por estar comigo a cada momento da minha vida, me dando tranquilidade e esperança de que eu iria conseguir chegar ao final, e cheguei, aqui estou eu fazendo os agradecimentos do meu relatório de estágio.

Agradeço, também, minha orientadora Dra., Donária Coelho Duarte, que teve muita paciência com minha paixão pelas vírgulas e que se mostrou mais que eficiente em sua tarefa de me orientar.

Agradeço minha família e amigos que não me deixaram desistir pois, inúmeras vezes me senti incapaz de seguir em frente, em especial minha mãe, Dona Maria Rosa, mulher que me ouviu chorar diante dos obstáculos e que se manteve ao meu lado até o momento e, com fé em Deus, enquanto eu viver. Agradeço, ainda, minhas amigas que a UnB me deu, Danielle Cristina e Mariana Nascimento, seres humanos maravilhosos a qual creio que sem elas não seria nada fácil, afinal foi juntas que realizamos diversos trabalhos acadêmicos, estudamos para diversas provas, enfim meu muito obrigado meninas.

Por fim, meus agradecimentos se entendem à coordenação e todos os envolvidos no Circuito Rajadinha, principalmente às mulheres ao qual tive um maior contato. São mulheres humildes mas, detentoras de uma sabedoria inigualável.

Ingressei na UnB com o propósito de crescer e cresci e devo isso a vocês.

Muito Obrigada!

## **RESUMO**

Diante das transformações ocorridas nos últimos anos devido a modernidade e a globalização o presente estudo tem por objetivo verificar a realidade de mulheres envolvidas no atual cenário rural da região de Planaltina-DF. O turismo rural enquanto submodalidade do Turismo no Espaço Rural (TER), surge como segmento alternativo do campo e integra a gama de atividades não agrícolas que passaram a ser desenvolvidas no campo nos últimos anos como estratégia de manutenção e sobrevivência dos adeptos ao setor. Simultânea à essas mudanças funcionais do espaço rural, observa-se, também, novas formas de organização da vida familiar, no qual a proximidade entre as tarefas realizadas no ambiente doméstico com a atividade turística no meio rural permite a reestruturação das funções e da divisão de trabalho entre gêneros. Dessa forma, o estudo realizado acerca do turismo rural desenvolvido no Circuito Rajadinha, projeto criado em 2014 na região de Planaltina-DF, verifica a atuação da mão de obra feminina no ambiente agrícola, ao qual investigou-se as dez propriedades que compõem o circuito, analisando as realidades de mulheres que atuam diretamente no desenvolvimento do turismo rural. Assim, oito propriedades foram visitadas, no qual aplicou-se um roteiro de entrevista, sendo a primeira parte direcionada aos proprietários, visando caracterizar as chácaras e suas percepções acerca da força de trabalho das mulheres, e a segunda parte, direcionada às mulheres que ali atuam, com o propósito de verificar e entender o histórico e a realidade dessas. Constatou-se, então, que o turismo rural promovido no Circuito Rajadinha estabelece uma relação positiva entre mulheres e homens envolvidos. Observa-se, também, que no circuito a mão de obra feminina não é vista apenas como ajuda, mas sim como elemento essencial para a manutenção do turismo rural nas propriedades que integram o circuito, assumindo o papel principal desse novo cenário rural.

**Palavras-chave:** Gênero. Mulher. Campo. Turismo Rural.

## RESUMEN

Ante las transformaciones ocurridas en los últimos años debido a la modernidad y la globalización el presente estudio tiene por objetivo verificar la realidad de mujeres involucradas en el actual escenario rural de la región de Planaltina-DF. El turismo rural como submodalidad del Turismo en el Espacio Rural (TER), surge como segmento alternativo del campo e integra la gama de actividades no agrícolas que pasaron a ser desarrolladas en el campo en los últimos años como estrategia de mantenimiento y supervivencia de los adeptos al sector. Simultánea a estos cambios funcionales del espacio rural, se observa también nuevas formas de organización de la vida familiar, en el cual la proximidad entre las tareas realizadas en el ambiente doméstico con la actividad turística en el medio rural permite la reestructuración de las funciones y de la división de trabajo entre géneros. De esta forma, el estudio realizado sobre el turismo rural desarrollado en el Circuito Rajadinha, proyecto creado en 2014 en la región de Planaltina-DF, verifica la actuación de la mano de obra femenina en el ambiente agrícola, al cual se investigó las diez propiedades que componen el circuito, analizando las realidades de mujeres que actúan directamente en el desarrollo del turismo rural. Así, ocho propiedades fueron visitadas, en el cual se aplicó un guión de entrevista, siendo la primera parte dirigida a los propietarios, visando caracterizar las chacras y sus percepciones acerca de la horca de trabajo de las mujeres, y la segunda parte, dirigida a las mujeres que allí actúan, con el propósito de verificar y entender el histórico y la realidad de esas. Se constató, entonces, que el turismo rural promovido en el Circuito Rajadinha establece una relación positiva entre mujeres y hombres involucrados. Se observa, también, que en el circuito la mano de obra femenina no es vista sólo como ayuda, sino como elemento esencial para el mantenimiento del turismo rural en las propiedades que integran el circuito, asumiendo el papel principal de ese nuevo escenario rural.

**Palabras clave:** Género. Mujer. Campo. Turismo rural.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. Objetivo geral.....	7
1.2. Objetivos Específicos.....	7
1.3. Justificativa.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1. Abordagem conceitual: Turismo no Espaço Rural (TER) e Turismo Rural.....	9
2.2. A questão de gênero: O papel da Mulher no Turismo Rural.....	14
3. METODOLOGIA.....	20
4. O CIRCUITO RAJADINHA.....	23
5. AS PROPRIEDADES INVESTIGADAS.....	26
6. PERCEPÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS SOBRE O PAPEL DA MULHER NO CIRCUITO .....	27
7. A VISÃO DAS MULHERES ENVOLVIDAS NO CIRCUITO RAJADINHA.....	29
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	40

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo elaborar um levantamento acerca das mulheres envolvidas no Turismo Rural da região de Planaltina-DF. Pretende-se evidenciar mulheres que atuam nesse cenário, bem como verificar e entender a realidade vivida por elas no ambiente multifuncional do espaço rural.

Para tanto, optou-se por estudar a realidade de propriedades rurais que compõem o Circuito Rajadinha - Projeto criado em 2014 com o objetivo de promover o desenvolvimento das comunidades rurais situadas no Núcleo Rural Rajadinha I, Planaltina- DF.

Diante do cenário marcado pelo advento da modernidade e da globalização, verifica-se que diversos setores tiveram que aderir ao processo de modernização, tanto por questões econômicas quanto por questões sociais, ou seja, os setores tiveram que recorrer às estratégias de manutenção e de sobrevivência no mercado.

Dessa forma, o meio rural atrelado ao turismo deu origem à um novo segmento que vem se expandindo gradativamente. O turismo desenvolvido no espaço rural, considerado uma atividade não agrícola, é compreendido como práticas turísticas exercidas em áreas rurais, no qual envolve modalidades como turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo cultural entre outras que podem ser desenvolvidas no ambiente rural.

Assim, o Turismo Rural compreendido como uma das modalidades turísticas desenvolvidas no espaço rural refere-se ao conjunto de atividades do segmento turístico desenvolvidas no meio rural, no qual a produção agropecuária, entre outras atividades tradicionais ao campo compõe a sua prática.

Observa-se que o Turismo Rural promove benefícios tanto de âmbito econômico como social, pois além de gerar importantes índices para o crescimento econômico, como a geração de emprego e renda, este é capaz de atuar no âmbito social, uma vez que promove a melhoria da qualidade de vida dos moradores do meio rural através da infraestrutura e promove o retrocesso do êxodo rural. Por fim, o Turismo Rural é um segmento no qual a inserção da mão de obra feminina se mostra cada vez mais crescente.

Por outro lado, observa-se que durante anos mulheres e homens conviveram com uma divisão de trabalho regida pelo sistema de gênero, ao qual a força física necessária para realização de determinado trabalho era usada como justificava, ou seja, se determinado trabalho necessitava de maior força física o homem é quem deveria realizá-lo, porém, se fosse um trabalho "leve" caberia à mulher realizá-lo. No entanto, atualmente, observa-se que a mulher vem ocupando diversos cargos que, de acordo com esse pensamento seriam "coisas de homem".

Portanto, o trabalho a seguir visa apresentar um embasamento teórico acerca do turismo, do meio rural e do papel da mulher no mercado de trabalho, bem como verificar os atores sociais envolvidos no segmento do turismo rural, fazendo um estudo sobre a inserção da mulher nesse cenário do Circuito Rajadinha, situado na região de Planaltina- DF.

Verifica-se que juntamente com o turismo rural surgem novas formas de organização da vida familiar, no qual a divisão do trabalho é extremamente afetada, ou seja, a proximidade entre as tarefas realizadas no ambiente doméstico com a atividade produtiva turismo rural permite a reestruturação das funções e da divisão de trabalho entre gêneros. Dessa forma, busca-se investigar as trabalhadoras integrantes do Circuito Rajadinha, visando verificar o processo de inserção da força de trabalho da mulher moderna.

### **1.1. Objetivo Geral**

- O presente estudo visa verificar a atuação da mão de obra feminina no ambiente agrícola do Circuito Rajadinha, analisando as realidades de mulheres que atuam diretamente no desenvolvimento do turismo rural nesse cenário.

### **1.2. Objetivos Específicos**

- Elaborar revisão bibliográfica sobre o Turismo Rural e a questão do gênero na divisão de trabalho;
- Elaborar roteiro de entrevista de cunho qualitativo;
- Caracterizar o Circuito Rajadinha e as propriedades que o compõe;
- Compreender a percepção dos proprietários quanto a inserção da força de trabalho feminina em suas propriedades



- Identificar e verificar a realidade de mulheres que atuam no cenário do turismo rural do circuito;
- Avaliar e apresentar resultados que qualificam o processo de inserção da mulher no turismo rural no Circuito Rajadinha.

### **1.3. Justificativa**

Compreende-se que o presente estudo tem por objetivo identificar e analisar a realidade de mulheres que atuam no turismo rural da região de Planaltina - DF, mostra-se bastante relevante para um aluno do curso Gestão do Agronegócio, pois promove uma atualização de conhecimentos acerca da multifuncionalidade do espaço rural em contextualização com o avanço das mulheres em atividades rurais, o que acarreta numa transformação na relação de trabalho entre gêneros.

Destaca-se que no atual advento da modernidade ocorreram diversas transformações, inclusive na relação de trabalho entre gêneros e na funcionalidade do meio rural. Conforme apontado por Lunardi, Souza e Perurena (2015), essas mudanças remetem à novas formas de uso do campo, ao qual observa-se o estabelecimento de atividades não agrícolas, configurando uma nova estrutura na divisão das atividades entre os agentes envolvidos. Assim, na atual conjuntura, no qual observa-se as transformações no campo, bem como mudanças na divisão do trabalho e, principalmente, o advento do avanço das mulheres no mercado de trabalho, o presente estudo mostra-se bastante relevante pois, visa verificar o papel da mulher no turismo rural do Circuito Rajadinha.

Por essa via, o estudo em questão visa contribuir à pequena gama de estudos relacionados à questão da divisão de trabalho entre gêneros no cenário rural, evidenciando o papel da mulher no turismo rural. Além disso, o Circuito Rajadinha, objeto de estudo, passa a ser evidenciado como, prática real da conquista do mercado de trabalho pelas mulheres

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Observa-se que o turismo é um setor que exerce forte influência no crescimento econômico de vários países, uma vez que se trata de um setor altamente segmentado e multifacetado. Por tanto, o Turismo Rural, compreendido como um dos segmentos desse setor mostra-se como uma alternativa estratégica de trabalho, pois além de promover a pluriatividade do meio rural e uma fonte geradora de trabalho formal e informal.

Dessa forma, a seguir apresenta-se o embasamento teórico dos temas relevantes à execução do estudo que visa entender o Turismo Rural, bem como compreender a realidade de mulheres que estão envolvidas diretamente neste segmento com o principal objetivo de delinear o processo de inserção da mulher nesse cenário na região de Planaltina- DF. Para tanto, busca-se conceituar os termos Turismo no Espaço Rural e Turismo Rural, na tentativa de entender e verificar a diferença de ambos, além de esboçar teoricamente o atual cenário do meio rural.

Por fim, faz-se necessário elaborar levantamento acerca das peculiaridades referentes ao turismo rural e a questão do gênero, evidenciando o papel da mulher nesse cenário além de compreender o processo de inserção da mão de obra feminina no mercado de trabalho, mais precisamente no segmento do turismo rural.

### **2.1. Abordagem conceitual: Turismo no Espaço Rural (TER) e Turismo Rural**

Nas últimas décadas o espaço rural foi abarcado pelas mudanças promovidas pelo processo de globalização e do advento da modernidade. Essas mudanças foram responsáveis pelo processo do êxodo rural, no qual muitos moradores do campo se evadiram aos centros urbanos, em busca de trabalho e melhorias de vida, mas também foram responsáveis pelo desenvolvimento de estratégias de manutenção do campo, ou seja, aqueles que permaneceram no meio rural tiveram que desenvolver estratégias capazes de lhes gerar renda e de, conseqüentemente, lhes manterem no espaço rural.

Verifica-se, portanto, que essas mudanças promoveram o estabelecimento de atividades não agrícolas no meio rural. Dessa forma, Santos et al (2014), aponta que com o desempenho de outras atividades econômicas no meio rural, conhecidas como atividades não agrícolas, os moradores do espaço rural passam a adquirir distintas fontes de rendimento, ou seja, a renda não é composta, apenas, da agricultura e da pecuária.

O turismo é um dos setores que mais sofre mudanças e que deve estar em plena sintonia com o campo da inovação, já que se trata de um ramo altamente competitivo e que lida frequentemente com novas exigências da demanda. Assim, atualmente, o mercado turístico não se trata apenas de um mercado único, trata-se de um mercado segmentado que busca incessantemente atender às necessidades do consumidor.

Entende-se, portanto, que o Turismo no espaço rural compõe a gama de modalidades turísticas ao qual estabelece práticas relacionadas ao campo, proporcionando a participação dos turistas em atividades relacionadas ao meio rural.

Compreende-se que, embora muito parecidos, os termos "Turismo no Espaço Rural" e "turismo rural", propriamente dito, tem seus conceitos diferenciados. Enquanto o turismo no espaço rural abrange todas as modalidades possíveis de turismo exercidas no campo, o turismo rural seria uma dessas "formas", ou seja, pode ser considerado uma submodalidade do Turismo no Espaço Rural (TER).

Conforme Pato (2015), o termo Turismo no Espaço Rural pode ser compreendido como práticas turísticas exercidas em áreas rurais, ao qual possui uma vasta gama de sentidos e ambiguidade, o que não permite sua definição com precisão e clareza.

Dessa forma, compreende-se que o Turismo no Espaço Rural refere-se a toda e qualquer atividade turística desenvolvida no meio rural como, ecoturismo, agroturismo e o próprio turismo rural (objeto do presente estudo). Assim, pode-se dizer que o turismo no espaço rural integra a gama de atividades não agrícolas que podem ser exercidas no meio rural, ao qual, tornou-se multifuncional devido ao processo de modernização e industrialização.

Santos et al (2014), considera que:

O TER caracteriza-se por ser uma atividade não agrícola, que pode ser executada nas propriedades concomitantemente, em maior ou menor proporção, com as atividades agropecuárias, de industrialização, comércio e serviços, permitindo às famílias a oportunidade de atividades variantes e rendas complementares ao seu orçamento. (SANTOS et al, 2014, p. 257)

Portanto, o turismo no espaço rural é uma atividade integrante do novo cenário do campo, atualmente marcado pela pluriatividade, ao qual deixa de ser um espaço da esfera produtiva, unicamente agrícola e passa a desenvolver atividades não agrícolas.

Dessa forma, o turismo rural, bem como o ecoturismo, turismo cultural, turismo religioso, entre outras modalidades turísticas que podem ser desenvolvidas no campo constituem a vasta gama de modalidades turísticas que nutre a pluriatividade do meio rural.

O turismo rural, por sua vez, pode ser compreendido como um segmento do setor turístico com alto potencial de desenvolvimento social e econômico. Do ponto de vista social, o turismo rural possibilita uma relação de trabalho formal e informal entre pessoas de qualquer raça, cor e gênero, além de favorecer a qualidade de vida dos adeptos ao setor. Já o cunho econômico desse segmento apresenta-se no alto potencial desenvolvimentista, como a geração de renda e emprego.

De acordo com Cezário, Mestre e Baptista (2015), o turismo rural refere-se ao conjunto de atividades realizadas por turistas no meio rural, no qual as atividades inerentes ao cotidiano no campo são desenvolvidas durante a visita.

Portanto, enquanto o Turismo no Espaço Rural possui um sentido mais amplo, englobando qualquer tipo de atividade turística estabelecida no espaço rural, o turismo rural restringe-se àquela atividade turística desenvolvida no campo, no qual as atividades comuns ao meio rural, como agricultura, pecuária e etc. devem estar presentes na prática do turismo, ou seja, o turista exerce forte influência na execução das atividades da propriedade.

Acerca da diferenciação dos termos “turismo rural e “Turismo no Espaço Rural”, Cezário, Mestre e Baptista (2015), consideram que o turismo rural, obrigatoriamente, deve estar ligado às atividades-fim desenvolvidas no meio rural, ou seja, atividades da pecuária e da agricultura, bem como serviços, provedores de valorização do patrimônio cultural e natural, devem estar presentes durante a oferta da atividade turística. Já, o termo Turismo no Espaço Rural refere-se às diferentes modalidades turísticas que, podem ser propagadas no campo, direcionadas a lazer e não, necessariamente, precisa-se praticar as atividades rotineiras do campo. Assim, o turismo ecológico, o agroturismo, o próprio turismo rural constituem a gama de atividades turísticas que podem ser desenvolvidas no campo mas que se diferem de acordo com sua natureza.

O turismo rural pode ser compreendido como uma alternativa às mudanças ocorridas nos últimos anos, às crises econômicas e ao processo de êxodo rural, uma vez que é uma forma de diversificação da fonte de renda dos adeptos ao campo, tornando-o um ambiente multifacetado, pois passou de um ambiente unicamente agrícola para um ambiente onde inúmeras atividades podem ser propagadas. Além disso, o turismo rural é capaz de promover o retrocesso causado pelo êxodo rural, já que possibilita aos moradores urbanos a oportunidade de conviver com os costumes e tradições do campo e até mesmo promover o reencontro de suas raízes.

Assim, uma vez compreendido como uma alternativa à migração do produtor para o meio urbano, o turismo rural pode ser conceituado como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MTur, 2008 apud MAIA, 2015. p. 7).

Dessa forma, verifica-se que o turismo rural é uma modalidade turística desenvolvida no campo no qual se estabelece o envolvimento do turista com a produção agrícola/agropecuária, ou seja, para ser considerado turismo rural se faz necessário que este, esteja comprometido com as atividades rurais tradicionais ao campo que são praticadas no local.

Entende-se que o campo foi afetado pelas diversas mudanças ocorridas nos últimos anos, no qual surge a necessidade de se estabelecer novas formas de manutenção do campo, ou seja, surge a necessidade de implantar novas atividades que fossem capazes de manter os moradores no espaço rural, assim, o turismo rural pode ser compreendido como importante estratégia para atender a essas necessidades. Pois, segundo Ramalho (2015),

Um dos principais aspectos positivos do turismo é a capacidade de gerar emprego e renda, o efeito multiplicador, dentre outras perspectivas econômicas, que têm influenciado o incremento da atividade em posições estratégicas na economia de vários países. (RAMALHO 2015, p. 225)

Portanto, observa-se que o turismo rural, enquanto atividade não agrícola, pode ser compreendido como estratégia de desenvolvimento local, uma vez que, o segmento turístico possui ampla capacidade de gerar renda e emprego. Dessa forma, o atual meio rural, que foi abarcado pela modernidade, ao incrementar suas atividades promovendo a pluiritividade através do turismo rural, incentiva o aumento da economia, além de

promover benefícios sociais, como a manutenção do campo, bem como melhoria na qualidade de vida aos adeptos do meio.

Embora seja uma atividade relativamente recente, entende-se que turismo rural é uma atividade com alto potencial de desenvolvimento capaz de gerar índices consideráveis de renda e emprego. Dessa forma, Amaral (2016), considera que a inserção do turismo no meio rural reflete oportunidades como geração de empregos, criação de empreendimentos, além de promover o sustento dos ruralistas na medida em que as atividades tradicionais perdem importância.

Portanto, o turismo rural apresenta-se como uma oportunidade de mercado, uma vez que o meio rural deixou de ser um espaço unicamente agrícola tornando-se um ambiente multifacetado, no qual atividades não agrícolas com alto potencial de desenvolvimento, como o turismo rural ganham cada vez mais espaço mercadológico. Portanto, o turismo rural proporciona o desenvolvimento econômico, pois favorece a geração de trabalho e, conseqüentemente, gera renda. Considera-se, ainda, que o mesmo promove o desenvolvimento de questões sociais, como a redução do êxodo rural e inclusive a inserção da mão de obra feminina, objeto de estudo do presente trabalho. Assim, pode-se dizer que a inserção do turismo no ambiente rural possui viés econômico e também viés social.

Entende-se que a prática do turismo rural promove o desenvolvimento econômico e social do meio que se propaga. Acerca disso, Scótollo e Netto (2015), consideram que o turismo é uma forte estratégia de desenvolvimento, uma vez que esta atividade possui potencial para retificar desigualdades econômicas e sociais através da geração de emprego e renda. Assim, locais no qual se pode estabelecer a atividade turística, podem beneficiar-se a partir da diversificação da economia local e da melhoria na qualidade de vida dos moradores da região.

É visto que o turismo rural consiste em um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no espaço no qual as atividades tradicionais ao campo como a agricultura e a pecuária assumem papéis importantes. Assim, o Turismo Rural compõe a gama de modalidades turísticas estabelecidas no campo, podendo ser classificada como uma submodalidade do TER.

Dessa forma, o turismo rural, enquanto atividade não agrícola com viés de cunho econômico e social possui alto potencial desenvolvimentista, considerando que este tem contribuído para manutenção do emprego e da ocupação no espaço rural, além de promover o retrocesso do êxodo rural e promoção da melhoria na qualidade de vida dos moradores do meio rural através de infraestrutura, serviços públicos que são trazidos pela implementação das atividades turísticas.

## **2.2. A questão de gênero: O papel da mulher no turismo rural**

Ao longo das demais seções, observa-se que o processo de modernização e da globalização impulsionou uma ampla relação entre o âmbito social e o econômico do mercado trabalho. O cenário marcado por elevadas taxas de desemprego, devido a substituição da mão de obra humana pela tecnologia e consequente redução da renda familiar, levou a sociedade a buscar alternativas de trabalho e sobrevivência. Assim, o turismo rural apresentou-se como tal, indo além de um simples segmento, uma vez que promove uma relação mais estável entre os atores sociais envolvidos em toda e qualquer relação de trabalho, ao qual a mulher passa a integrar a mão de obra estabelecida no campo.

A presente seção visa apresentar a importância do turismo rural no advento da inserção da mulher no mercado de trabalho, evidenciando o papel da mulher no novo cenário do meio rural, atualmente caracterizado como um ambiente multifuncional.

No decorrer dos últimos anos evidenciam-se diversas mudanças devido o advento da modernidade e da globalização, ao qual o meio rural sofreu impactos significativos, havendo a necessidade dos adeptos ao setor desencadear novas atividades e funções, delineando estratégias capazes de os manterem no campo. Assim, o turismo rural surge como um novo segmento alternativo do espaço rural. Juntamente com o turismo rural surgem novas formas de organização da vida familiar, no qual a divisão do trabalho é extremamente afetada. Desta forma, o cenário marcado por uma divisão de trabalho desigual, no qual a força física necessária para realização de determinado trabalho era o elemento que ditava as regras, deu lugar a um cenário relativamente novo. Por consequência, o turismo rural desencadeado no campo, com características próximas ao contexto das atividades domésticas, favorece o advento da inserção da

mão de obra feminina, levando à reestruturação das funções e da divisão de trabalho entre gêneros no contexto do espaço rural.

Compreende-se que as relações de trabalho também passaram por diversas mudanças ao decorrer dos últimos anos. A substituição cada vez mais crescente da força de trabalho pela tecnologia, causando o aumento de desemprego, bem como as reduções de postos de trabalho fizeram com que a sociedade recorresse à estratégias de sobrevivência por meio do trabalho rural.

Dessa forma, neste cenário observa-se o surgimento do fenômeno de inserção da mão de obra feminina no mercado de trabalho, no qual Kloster et al (2015), apontam que "atualmente não se podem negar os avanços das mulheres, sejam em áreas onde os homens estavam ao centro como principal elemento para exercer tal atividade, áreas tecnológicas e até mesmo no campo" (KLOSTER et al 2015, p. 104).

Entende-se, portanto, que existem avanços consideráveis da inserção da mão de obra feminina em áreas onde o homem era o principal elemento, ao qual pode ser justificado pela necessidade de complementação da renda familiar, configurando-se como importante impulsionador dessa inserção, uma vez que vivencia-se um cenário marcado por grandes taxas de desemprego e posterior redução da renda familiar.

Ainda sobre a inserção da mulher no meio rural, Alves, Lima e Nagabe (2016) consideram que:

Até pouco tempo as principais relações de trabalho no campo estavam relacionadas à gestão masculina, enquanto a presença das mulheres restringia-se à poucas ações, relacionadas principalmente às atividades domésticas, preparo de alimentos, cuidado com a lavoura de subsistência, criação de pequenos animais e produção de artesanato.(ALVES; LIMA; NAGABE, 2016, p. 5)

Verifica-se que a inserção da mulher no mercado de trabalho remete à questão da desigualdade entre os gêneros que compõem a oferta de mão de obra no mercado de trabalho, no qual as diferenças entre o sexo masculino e feminino ditam paradigmas acerca de quem faz o quê, justificados por princípios baseados na força física necessária para realização de determinado trabalho.

Nesse contexto, durante anos, mulheres e homens desempenhavam papéis sociais muito diferentes, a mulher conviveu de forma opaca na sociedade, não tinha voz ativa e era vista, basicamente, como instrumento de procriação, ao qual tinha como



obrigação apenas cuidar dos filhos e da casa. Assim, atualmente, é possível ver algumas mudanças que circundam este cenário. As mulheres geram e cuidam dos filhos, cuidam da casa, trabalham fora, pagam contas, votam, ganham salários, ou seja, deixou de ser um instrumento reprodutivo e passou a integrar diversos campos, inclusive o mercado de trabalho.

Faria (2009 apud NASCIMENTO, 2013) aponta que a divisão sexual do trabalho no cenário rural vincula o homem a esfera produtiva e a mulher a reprodutiva. Nesse contexto, o homem é o responsável por produzir, seja alimento, renda e etc., enquanto a mulher reproduz.

Assim, a presença da mulher em atividades rurais leva a uma nova estrutura na divisão de trabalho entre gêneros que, deixa de lado a questão da divisão baseada na produção e na reprodução.

Conforme Freitas e Reis (2015), o processo de conquista do espaço profissional pelas mulheres, nos últimos anos, leva a uma mudança no perfil do mercado de trabalho e das relações sociais, uma vez que diversas profissões antes exercidas apenas pelo sexo masculino, hoje, são exercidas, também, pelo sexo feminino.

Contudo, observa-se que, ainda existem muitas desigualdades quanto a divisão de trabalho entre gêneros. Acerca disso, Herrera (2013), aponta que a força de trabalho feminina apesar de ir além das práticas domésticas é considerada, ainda, como conjunto de atividades invisíveis à sociedade.

Entende-se, portanto, que apesar de haver mulheres que exercem atividades inerentes ao campo como, plantio, cuidados aos animais e colheita, o trabalho feminino como um todo não é notado pela sociedade.

Ainda sobre a inserção da força de trabalho feminina considera-se que, "o crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho foi contribuído, também, pelo aumento do custo de vida e a monetarização da economia, forçando as mulheres a ajudarem no rendimento familiar" (PRIORE 1997 apud RAMOS; ULBANERE; JESUS, 2014, p. 4).

Dessa forma, compreende-se que, dentre as lutas feministas e outras manifestações em busca da igualdade de gêneros, a inserção da mulher no mercado de

trabalho foi impulsionada, também, pelo aumento do custo de vida e da necessidade da complementação da renda familiar, ambos consequência do advento da modernidade e do arcabouço da globalização.

Simultaneamente às mudanças na relação de trabalho, o processo de modernização afetava, também, as atividades exercidas no campo. A agricultura, principal segmento do meio rural brasileiro, deu espaço a um ambiente multifacetado, ao passo que a mesma não atendia as necessidades dos ruralistas, havendo assim a necessidade de alternativas estratégicas de trabalho e sobrevivência no campo.

Conforme Pato (2015), o espaço rural propiciou o estabelecimento de uma nova forma de turismo, no qual se apresenta como um produto sustentável e familiar, distinguindo-se, por essa via, dos demais segmentos turísticos que preenchem o mercado.

Assim, com o desempenho de outras atividades econômicas no espaço rural, conhecidas como atividades não agrícolas, os moradores do campo adquiriram estratégias alternativas para ali se manterem, pois as atividades tradicionais que não estavam sendo capazes de prover renda suficiente e o êxodo rural cresciam amplamente.

Lunardi, Souza e Perurena (2015) consideram ainda que:

Além do valor econômico, o turismo traz implícitos valores sociais e culturais, que significam mudanças positivas e negativas. Nesse sentido, há uma forte valorização social destacada pelas mulheres a partir do convívio com os turistas. Hoje, o turismo é visto, especialmente pelas mulheres, não só como uma fonte de recurso econômico para a família, mas também como uma fonte de conhecimento cultural, de redução do isolamento e de envolvimento social (socialização) (LUNARDI; SOUZA; PERURENA, 2015. p. 205).

Portanto, no arcabouço da modernidade o turismo ao ser implementado no espaço rural, integra a multifuncionalidade do campo e ainda impulsiona a expansão do fenômeno introdutor da mão de obra feminina no mercado de trabalho, no qual a mulher exerce um papel social de suma importância no setor, que por sua vez, contribui para a construção de sua atual identidade social.

O turismo rural pode ser compreendido como um segmento do setor turístico com alto potencial de desenvolvimento social e econômico. Do ponto de vista social, o turismo rural possibilita uma relação de trabalho formal e informal entre pessoas de qualquer raça, cor e gênero, além de favorecer a melhora na qualidade de vida dos

adeptos ao setor. Já o cunho econômico desse segmento apresenta-se no alto potencial desenvolvimentista, como a geração de renda e emprego.

De acordo com Cezário, Mestre e Baptista (2015), o turismo rural refere-se ao conjunto de atividades realizadas por turistas no meio rural, no qual as atividades inerentes ao cotidiano no campo são desenvolvidas durante a visita, ou seja, atividades tradicionais como a agricultura devem estar presente.

Observa-se, portanto, que o turismo rural é uma estratégia alternativa de trabalho dos adeptos ao campo, que se caracterizava, até então, como meio único e exclusivamente agrícola, mas que atualmente pode ser considerado como um novo cenário marcado pela pluriatividade, no qual não só o turismo rural se propaga, mas também, atividades como agroturismo, ecoturismo e outras.

De acordo com Lunardi, Souza e Perurena (2015), o turismo rural possibilitou um processo de mudança da identidade social e profissional do ser humano, no qual a mulher é inserida significativamente no mercado de trabalho e é reconhecida como empresária do turismo, reforçando sua identidade de agricultora, uma vez que o turismo rural tem como principal característica a relação direta com alguma atividade tradicionalmente exercida no campo.

Portanto, o turismo rural não pode ser considerado, apenas, como um segmento a mais na gama de atividades que compõem o mercado. Trata-se de um segmento formal de cunho econômico e social, uma vez que envolve capital e pessoas.

Assim, além de ser uma alternativa de renda aos adeptos do meio rural, o turismo rural mostra-se como um importante provedor da igualdade nas relações de trabalho entre o homem e a mulher. A mulher passa a ser reconhecida como empresária do turismo, atuando como atriz principal desse novo cenário do meio rural.

Dessa forma, a mulher assume um papel principal nas relações de trabalho no atual cenário multifuncional do meio rural, estruturando, de forma consistente, sua identidade social e profissional no mercado de trabalho.

Observa-se que o espaço rural marcado pela multifuncionalidade, ou seja, ambiente ao qual se desenvolve não só atividades agrícolas, mas também não agrícolas, influencia o fenômeno de inserção e reconhecimento da mão de obra feminina. Sob este

aspecto, Schmitz e Santos (2013), mencionam que a força de trabalho feminina em atividades agrícolas é visto apenas como complemento, assim, o homem, detentor da mão de obra considerada necessária para a execução dessas atividades ao qual, também é evidenciado como "chefe da família", é que tem o poder na tomada de decisões referentes à unidade de produção.

Portanto, nota-se que a mulher passa a ter sua mão de obra evidenciada em atividades de cunho não agrícolas e que o advento da modernidade contribuiu para a inserção gradativa da mão de obra no campo. A mulher que durante anos atuou como coadjuvante no ramo profissional a partir da implantação de atividades não agrícolas, mais precisamente o turismo rural, assume o papel principal na promoção do turismo em áreas rurais.

Embora ainda existam muitas diferenças entre os gêneros que compõem a força de trabalho, o turismo rural configura como uma importante fonte de desenvolvimento de estratégias capazes de conscientizar que a mulher exerce papel fundamental em qualquer profissão e que esta pode sim ocupar cargos de forma igualitária ao gênero oposto.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho visa elaborar um levantamento de informações acerca do desenvolvimento da atividade turística no espaço rural na região de Planaltina-DF. O estudo tem como objetivo verificar e entender o processo de inserção da mulher no âmbito do turismo promovido no Circuito Rajadinha, situado no Núcleo Rural Rajadinha I em Planaltina DF. Busca-se verificar a relação do turismo rural com a atual organização de trabalho, no qual a mulher atua como atriz desse cenário marcado por mudanças que, por fim, ocasiona a quebra do paradigma de que o campo é o espaço do homem e a casa é o espaço da mulher.

Para tanto, entende-se que para o alcance dos objetivos do presente estudo, faz-se necessário estabelecer os métodos e procedimentos utilizados para a conclusão deste.

Assim, Prodanov e Freitas (2013), afirmam que, o método é o caminho ou procedimento utilizado para o alcance de determinado fim. Dessa forma, constitui como método o conjunto de procedimentos atribuídos à pesquisa rumo ao objetivo final do estudo.

Então, entende-se por método o conjunto de processos, procedimentos ou formas desempenhadas para a constituição do conhecimento de uma determinada realidade. Ou seja, a partir de uma metodologia, torna-se possível conhecer uma realidade, bem como reunir dados e explicações de algum objeto de estudo.

Destaca-se que, para elaboração do presente estudo utilizou-se o método dedutivo, ao qual considera-se que :

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 27).

Dessa forma, para elaboração inicial do estudo utilizou-se como base apontamentos teóricos acerca de temas como, turismo rural, a questão do gênero no espaço rural e o papel da mulher no turismo rural. Com base nesse levantamento foi possível analisar as considerações apontadas pela teoria em contraposição com os resultados encontrados no contexto do Circuito Rajadinha.

Considera-se, que o presente trabalho caracteriza-se como estudo de caso de cunho qualitativo, ao qual Oliveira (2011) aponta que esse tipo de pesquisa deve ser

realizada em contato direto com o ambiente natural do objeto de estudo e que a mesma visa coletar dados e informações descritivos.

Dessa forma, considerando que a pesquisa qualitativa tem o propósito de coletar dados e informações que descrevem determinado elemento, com informações qualitativas, o estudo em questão terá como técnica a pesquisa qualitativa, pois verificou-se o fenômeno de inserção da mulher no mercado de trabalho do turismo rural, através do levantamento de dados e informações com base nas experiências vividas pelas mulheres inseridas no contexto do Circuito Rajadinha.

Assim, das dez propriedades que compõem o Circuito, investigou-se oito estabelecimentos, através da aplicação do roteiro de entrevista e da observação, sendo que duas foram analisadas via telefone. Assim, nas oito propriedades investigadas analisou-se a realidade de dez mulheres atuantes no turismo rural, na tentativa de reunir dados e informações acerca do processo de inserção da mulher no mercado de trabalho no espaço rural.

Para o alcance dos objetivos do presente estudo é de suma importância delinear as técnicas de pesquisas empregadas. Acerca disso, considera-se que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009. p. 36).

Dessa forma, ao decorrer do presente estudo, utilizou a técnica da pesquisa bibliográfica, que consiste em reunir dados e informações a partir apontamentos teóricos já existentes acerca do conceito do Turismo no Espaço Rural e do Turismo Rural, além da questão de gênero no Turismo Rural.

Observa-se, ainda, a utilização da entrevista, considerada uma das técnicas da pesquisa qualitativa. Acerca da técnica da entrevista, Guerra (2014) estabelece que:

A entrevista é uma oportunidade de conversa face a face, utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ou seja, ela fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos. (MINAYO, 2008; CERVO; BERVIAN, 2007) apud (GUERRA, p. 18, 2014).

Neste sentido, tomou-se como técnica de pesquisa a entrevista semi estruturada, pois viu-se a necessidade de analisar, *in loco*, a realidade de cada mulher envolvida no turismo rural desenvolvido no Circuito Rajadinha.

Assim, pretende-se observar o contexto e a realidade dos envolvidos no circuito, tomando como técnica a observação não participante, apontado por Martins (2013), como técnica ao qual o observador não participa das atividades inerentes ao contexto da pesquisa.

A entrevista, regida por roteiro semi estruturado, ou seja, marcado por questões abertas, foi dividida em dois blocos, nos quais a primeira parte direcionou-se aos proprietários das chácaras envolvidas no circuito, com o objetivo de caracterizar essas propriedades, bem como seus respectivos donos, além de verificar a visão destes em relação a mão de obra feminina. Assim, aplicou-se questões como nome e tamanho da propriedade, bem como quantitativo e caracterização da mão de obra e por fim, questões voltadas a percepção da força de trabalho feminina, como opinião sobre o processo de inserção da mulher no mercado de trabalho.

A segunda parte da entrevista, direcionada especificamente as mulheres trabalhadoras, identificou e analisou a realidade de dez mulheres que estão envolvidas diretamente no turismo rural do circuito, as quais foram abordadas questões em relação ao seu histórico no mercado de trabalho e suas perspectivas e opiniões individuais acerca do fenômeno da inserção da mulher no mercado de trabalho, mais precisamente no segmento do turismo rural.

#### **4. O CIRCUITO RAJADINHA**

Esta seção visa caracterizar o Circuito Rajadinha, objeto de estudo do presente trabalho. Assim, pretende-se entender qual a proposta do Circuito Rajadinha, bem como obter informações acerca de suas características.

A Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário - MDA, aponta que o Circuito Rajadinha trata-se de um projeto na área de turismo rural, ao qual é coordenado pela EMATER-DF, mais precisamente pelo escritório da empresa situada em Planaltina- DF.

Ainda segundo o MDA, o Circuito Rajadinha faz parte do projeto "Caminhos Rurais do DF". De acordo com a turismóloga da EMATER-DF que coordena o circuito, "esse projeto foi criado em 2014 e se trata de uma proposta de trabalho na área de Turismo Rural da EMATER-DF e visa integrar atividades turísticas aos arranjos produtivos locais da agricultura familiar e incentivar a comercialização da produção associada ao turismo".

Considera-se que o Circuito Rajadinha é relativamente novo, criado em 2014. Acerca disso, Martimon (2016), aponta que sendo o primeiro circuito turístico do projeto maior "Caminhos Rurais do DF", o Circuito Rajadinha é formado atualmente por dez propriedades, situadas na Colônia Agrícola Rajadinha I, cerca de 40 quilômetros da cidade de Planaltina-DF, que integram o circuito com diferentes ofertas de produtos e serviços turísticos.

De acordo com a coordenadora do projeto, "essas propriedades são de agricultura familiar, ou seja, os proprietários promoviam a agricultura e a implantação do turismo nesses espaços surgiu como oportunidade de complementar a renda dessas famílias. Assim, anualmente ocorre uma feira ao qual as propriedades que integram o Circuito Rajadinha se unem para promover a Colônia Agrícola Rajadinha I, ao qual diversas atividades inerentes ao turismo rural são ofertadas, como oficinas, visitas as chácaras do circuito, além da venda de artesanato, produtos orgânicos e do café colonial. "

Como apontado anteriormente, o Circuito Rajadinha é constituído, atualmente, por dez propriedades. Dessa forma, conforme a figura 1, constata-se que há uma



proximidade entre a região de Planaltina DF e as propriedades que integram o Circuito Rajadinha.

Figura 1 - Trajeto Circuito Rajadinha



Fonte: CHÁCARA ISASBELAS. Circuito Tur. Circuito Rajadinha: Belezas e Sabores do Campo.

Assim, segundo a coordenação do Circuito "as dez propriedades que compõem o Circuito Rajadinha são: Chácara Flora Brasília; Sítio Florida; Chácara Fernandes; Chácara Nossa Senhora Aparecida; Chácara Ouro Verde; Chácara LR; Frelmam Jardins; Chácara Serra Linda; Chácara Vida e Luz e Chácara Isasbelas." Ressalta-se que essas dez propriedades são situadas na Rajadinha I e que estas são próximas, conforme figura 2, facilitando a criação do circuito.

Figura 2: Propriedades que compõem o Circuito Rajadinha



Fonte: PLANTAS ORNAMENTAIS direto do produtor. Ascom EMATER.

Dessa forma, observa-se que o Circuito Rajadinha promove o turismo rural nas propriedades citadas acima. Portanto, o mesmo oferece condições consideráveis para a verificação da inserção da mão de obra feminina no turismo rural da região de Planaltina- DF.

## 5. AS PROPRIEDADES INVESTIGADAS

Na primeira parte da entrevista, direcionado especificamente ao proprietário do objeto de estudo verifica-se que duas propriedades são conduzidas diretamente por mulheres, ou seja, são as mulheres que estão à frente do espaço rural. Observa-se, ainda, que as demais propriedades, ao qual homens são proprietários, estes são casados. Assim, nota-se a presença das mulheres em todas as propriedades que compõem o Circuito Rajadinha, seja como proprietárias diretas ou como co-proprietárias.

Dessa forma, entende-se que o turismo no espaço rural é uma atividade integrante do novo cenário do campo que, por sua vez, reconduz uma relação mais ambígua entre a mulher e o campo, pois durante anos o principal elemento de força de trabalho atrelado ao meio rural era o homem. Assim, no Circuito Rajadinha é possível perceber que, apesar de pequena existe a presença da mulher como elemento principal, no que tange à mão de obra em algumas propriedades que o compõe.

Verificou-se que os proprietários têm idade entre 45 e 72 anos, com grau de instrução baixo, ou seja, são pessoas com baixo nível de escolaridade, restringindo-se ao nível fundamental. Dessa forma, infere-se que, os proprietários das chácaras que compõem o Circuito Rajadinha como um todo, homens e mulheres possuem um nível de escolaridade baixo.

As atividades que são desenvolvidas pelos envolvidos no Circuito são de acordo com cada produto turístico a ser ofertado, tanto na época da colônia, como também durante o ano, através da venda direta na propriedade ou em feiras. Quanto às atividades desenvolvidas nas propriedades, identificou-se o cultivo de plantas ornamentais promovido por cinco propriedades; Pássaros exóticos; eventos com café colonial, floricultura e laticínios; paisagismo; espaço de recepção para alimentação; produtos orgânicos e locação de espaço para eventos.

Todas as propriedades entrevistadas ingressaram no Circuito Rajadinha, aproximadamente, há 2 a 3 anos, por intermédio da EMATER-DF. Ou seja, estas propriedades foram pioneiras no Circuito Rajadinha, uma vez que o projeto foi criado no ano de 2014. É consenso entre as propriedades visitadas que, anterior ao Circuito Rajadinha, nenhuma outra forma de Turismo Rural era estabelecido nessas propriedades. Os proprietários praticavam a agricultura para subsistências e até mesmo trabalhavam fora de suas propriedades para sustentar-se.

## **6. PERCEPÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS SOBRE O PAPEL DA MULHER NO CIRCUITO**

Uma parte da entrevista foi direcionada aos proprietários das chácaras que integram o Circuito Rajadinha. Dessa forma, constatou-se que verificou-se que os proprietários têm idade entre 45 e 72 anos, com grau de instrução baixo, ou seja, são pessoas com baixo nível de escolaridade, restringindo-se ao nível fundamental. Dessa forma, infere-se que, os proprietários das chácaras que compõem o Circuito Rajadinha como um todo, homens e mulheres possuem um nível de escolaridade baixo.

Segundo alguns autores como, Kloster et al (2015) e Freitas e Reis (2015) as relações de trabalho passaram por diversas mudanças ao decorrer dos últimos anos e, cada vez mais, a figura feminina é vista atuando em diversas áreas, inclusive naquelas ao qual o homem era o único detentor da força de trabalho. Dessa forma, de acordo com os proprietários entrevistados as mulheres que atuam no Circuito Rajadinha são elementos essenciais para o bom andamento das atividades fins de cada propriedade. Segundo um dos entrevistados "...ela sempre me ajudou e vai continuar sendo assim sempre, porque se hoje agente está onde está foi porque trabalhamos juntos, eu sozinho não ia conseguir".

Portanto, percebe-se que, apesar de ainda existirem preconceitos com a força de trabalho da mulher no campo, ao qual segundo Herrera (2013), a mão de obra feminina no espaço rural é invisível à sociedade, observa-se que a mão de obra feminina, considerada muitas vezes apenas como uma ajuda, é vista aqui como elemento essencial segundo um dos proprietários que participam do Turismo Rural no Circuito Rajadinha.

Dentre outros entrevistados, percebe-se que as mulheres que exercem alguma atividade que integra o Turismo Rural do circuito são reconhecidas pelos seus trabalhos, foram avaliadas pelos proprietários de forma positiva, inclusive sendo apontadas como elemento significativo e essencial.

Portanto, a mulher que muitos e muitos anos foi desvalorizada, sua força de trabalho considerada diversas vezes como algo inútil devido sua força física, encara hoje, um cenário aberto, com visões de que a mulher é uma opção de elemento importantíssimo para integrar uma cadeia produtiva, inclusive no campo, onde o homem sempre foi elemento chave. Assim, as mulheres que integram a força de trabalho do

Circuito Rajadinha são reconhecidas, além de gerar e cuidarem dos filhos, atuam brilhantemente no campo e, conseqüentemente, no mercado de trabalho.

Conforme apontado por Faria (2009 apud NASCIMENTO, 2013) o homem é responsável pela produção e a mulher pela reprodução, porém dentre as propriedades investigadas identifica-se a presença da mão de obra feminina como elemento único na cadeia produtiva, assim, em duas propriedades que compõe o circuito a figura feminina esta à frente das atividades praticadas nas propriedades.

## **7. A VISÃO DAS MULHERES ENVOLVIDAS NO CIRCUITO RAJADINHA**

Esta seção tem por objetivo caracterizar, bem como entender o histórico das mulheres envolvidas no Turismo Rural do Circuito Rajadinha. Dessa forma, busca-se caracterizar essas mulheres atuantes no turismo rural das propriedades que compõem o circuito, analisando sua relação com o mercado de trabalho e com o processo de inserção da mão de obra feminina no segmento do Turismo Rural.

Verifica-se que as mulheres que atuam diretamente no Circuito Rajadinha possuem entre 44 a 70 anos de idade. São mulheres casadas ou viúvas e que possuem apenas o nível fundamental. Assim, nota-se que além de desenvolver as atividades referentes ao Turismo Rural, essas mulheres desenvolvem outras atividades de cunho doméstico como, cuidados à família, filho e casa.

Observa-se que a maioria das entrevistadas são mulheres que nunca tiveram a oportunidade de inserir-se no mercado de trabalho, no qual de um total de dez mulheres entrevistadas, apenas três apontaram que já atuaram no setor industrial, mas principalmente no segmento doméstico.

Quando questionadas quais seriam os desafios e dificuldades enfrentados por elas em busca dessa inserção, estas apontaram, em consenso, o preconceito com a mulher e a baixa escolaridade. Dessa forma, observa-se que essas mulheres tiveram no Turismo Rural a oportunidade de integrar a gama de mulheres que ingressaram no mercado de trabalho.

Na atual conjuntura, marcado pelo advento da globalização e da modernidade, é visto um avanço gradativo da atuação de mulheres no mercado de trabalho, ao qual passam a integrar a força de trabalho em setores onde o homem era visto como detentor exclusivo da mão de obra necessária.

Dessa forma, a necessidade de se desenvolver novas estratégias de sobrevivência e de manutenção do meio rural de forma a possibilitar a permanência dos adeptos no campo pode se visto como impulsionadores do processo de inserção da mulher no mercado de trabalho. Tal fato é congruente ao pensamento de Priore 1997 (apud RAMOS; ULBANERE; JESUS, 2014), que considera que a entrada da mulher no mercado de trabalho, que se mostra cada vez mais crescente, pode ser explicada pela

necessidade de se complementar a renda familiar devido o aumento do custo de vida e da evolução das estruturas econômicas.

No entanto, apesar de se identificar por meio da entrevista que as mulheres envolvidas no Turismo Rural do Circuito Rajadinha buscaram a inserção no mercado de trabalho por meio do setor turístico, visando acrescentar a renda da família, bem como melhorias na qualidade de vida, os resultados dessa inserção tomaram rumos diferentes, ao qual, segundo uma das entrevistadas, a sua inserção resultou em algo a mais que isso pois, apesar da renda total da família não ter mudanças consideráveis, a qualidade de vida melhorou, pois adquiriu algo que considera mais importante: a experiência e a facilidade em relacionar-se com outras pessoas. Tal entrevistada relatou que "[...] não tenho estudo, então eu não sabia nem como me relacionar com as pessoas direito, não entendia muita coisa e hoje eu posso dizer que eu entendo de alguma coisa [...]".

Dessa forma, percebe-se que essas mulheres sentem prazer em fazer parte do mercado de trabalho e que essa inserção trouxe benefícios intangíveis, porém ricos, pois promove o crescimento individual de cada uma.

Segundo uma das entrevistadas "[...] se não fosse o Turismo Rural não haveria mais conhecimento [...]". Dessa forma, entende-se que o turismo rural desenvolvido por estas propriedades que compõem o Circuito estabelece uma relação de autoestima para as mulheres que ali atuam, pois reconhecem que, hoje, elas possuem um maior conhecimento, sentem-se a vontade para conversar e relacionar-se com outras pessoas.

Entende-se que a sociedade que conviveu durante anos com uma divisão de trabalho imposta pelo sistema de gênero, sustentado pela necessidade da força física inerentes a cada trabalho, vive, atualmente, um novo cenário, no qual a mulher passa a complementar a força de trabalho em diversos setores. Assim, conforme apontam Freitas e Reis (2015) houve uma mudança no perfil do mercado de trabalho e das relações sociais, áreas onde o homem era elemento principal estão sendo ocupadas por mulheres, fato confirmado no Circuito Rajadinha, uma vez que, em todas as propriedades investigadas a força de trabalho feminina se faz presente e essas mulheres desenvolvem atividades que teoricamente seriam "coisas de homem" como capina, plantação e colheita.

Portanto, apesar do turismo rural implementado nas propriedades visitadas possibilitar benefícios individuais às mulheres envolvidas, as entrevistadas, em sua maioria, apontaram embates e desafios para a sua manutenção no segmento do turismo rural. Dessa forma, os desafios enfrentados pelas entrevistadas, sempre citados por elas, foram a falta de estudo e o preconceito machista contra a mulher. Uma entrevistada menciona que: "[...] o preconceito surgiu desde o momento que meu pai não deixava agente ir pra escola, pois dizia que mulher tem que ficar em casa [...]", assim não tinham a oportunidade de estudar.

A questão climática também foi um dos pontos citados como desafio enfrentado por estas mulheres no turismo rural, pois grande parte dos produtos turísticos ofertados pelas propriedades no Circuito Rajadinha, tais como o cultivo de plantas, manejo da paisagem dos espaços para locação e etc., dependem do clima.

Assim, a relação da mulher com o mercado de trabalho ainda pode ser considerada instável. A prova disso são os desafios vivenciados por uma pequena parte de mulheres, essas aqui entrevistadas. Porém, conforme Lunardi, Souza e Perurena (2015) o turismo estabelecido no meio rural é detentor de valores sociais que permitem mudanças positivas quanto a essa relação. Assim diz uma entrevistada: "[...] dificuldades agente encontra diariamente, e no nosso trabalho a gente encontra também, mas não desanimo porque já ganhei muito até chegar aqui e posso ganhar mais [...]".

Conforme apontado por Schmitz e Santos (2013), a força de trabalho desempenhada pela mulher no ramo agrícola e no meio rural como um todo é vista como uma ajuda, ou seja, o homem é detentor da força de trabalho com maior expressão e, por isso, ele quem tem o poder na tomada de decisões referentes à unidade de produção. Porém, na realidade de cinco propriedades que compõem o Circuito Rajadinha é possível ver a quebra desse paradigma, no qual são mulheres que estão à frente das atividades relacionadas ao turismo rural, conduzindo toda a cadeia de produção. Ainda, existem duas chácaras que são mulheres as proprietárias, ou seja, todas as atividades inerentes ao campo são conduzidas por estas. Uma propriedade visitada, por exemplo, é conduzida por uma mulher, ao qual oferta biscoitos caseiros e outros produtos em época de colônia e o cultivo de plantas ornamentais. Assim, com a ajuda indireta de uma filha, ela desenvolve todo o processo de cultivo das plantas, desde



a criação de mudas, cuidados necessários às plantas, até a venda em feiras, na colônia do Circuito Rajadinha ou na própria propriedade.

Todas as entrevistadas atuam em diferentes partes da cadeia produtiva dos seus respectivos negócios, como mencionado anteriormente, as propriedades são de agricultura familiar, assim, no Turismo Rural não é diferente, a família atua junto. Dessa forma, a força de trabalho dessas mulheres é exercida de acordo com a necessidade de cada propriedade. Por exemplo, uma das entrevistadas aponta que: "[...] há dias que fico responsável apenas, por molhar e cuidar das plantinhas, mas há dias que preciso ir às feiras para vender também [...]".

Portanto, apesar de existirem ainda muitas desigualdades entre os gêneros que compõem a força de trabalho, o Turismo Rural que refere-se ao conjunto de atividades do segmento turístico desenvolvidas no meio rural, no qual a produção agropecuária, entre outras atividades tradicionais ao campo compõe devem estar presentes. Ele pode ser compreendido como importante fonte de desenvolvimento de estratégias capazes de conscientizar que a mulher exerce papel fundamental em qualquer profissão e que esta pode sim ocupar cargos de forma igualitária ao gênero oposto.

Conforme visto por Lunardi, Souza e Perurena (2015), o turismo rural estabeleceu um processo de mudança da identidade social e profissional do ser humano, pois a mulher passa a compor o mercado de trabalho sendo reconhecida como "empresária do turismo", reforçando sua identidade de agricultora, uma vez que o Turismo Rural tem como principal característica a relação direta com alguma atividade tradicionalmente exercida no campo. Dessa forma, o Turismo Rural implementado nas propriedades do Circuito Rajadinha é visto pelas mulheres que ali atuam como o impulsionador da inserção da mão de obra feminina no mercado de trabalho. Verifica-se que as entrevistadas apontaram que o Turismo Rural pode ser considerado um caminho para as mulheres do meio rural enfrentar com mais facilidades os desafios do mercado de trabalho, pois exige muita dedicação, porém não exige muito estudo, afinal o espaço rural é um espaço dotado de particularidades, entre elas a falta de oportunidade na educação.

Conclui-se que não é somente na teoria que o turismo rural mostra-se eficiente economicamente e socialmente, essas mulheres entrevistadas mostram-se realizadas, são mulheres que buscaram a inserção no mercado de trabalho em busca de recursos para

complementar a renda família. Porém, o turismo rural possibilitou a elas, ganhos mais significativos, apontado por elas, como o conhecimento e experiência adquiridos, bem como o reconhecimento de sua força de trabalho que as fazem ter uma perspectiva futura positiva em relação ao ramo do Turismo Rural, pois todas as entrevistadas apontam que querem permanecer no ramo, buscando incessantemente conhecer cada vez mais sobre o setor rumo a patamares mais altos no mercado de trabalho.

A inserção da mulher enquanto elemento considerado essencial pelos proprietários entrevistados remete ao reconhecimento da força de trabalho feminina, bem como o reconhecimento por parte dos envolvidos no Circuito Rajadinha de que as mulheres que ali atuam não só são capacitadas, como também são elementos chave para o alcance de outros mercados. Isso pode ser evidenciado em trechos da entrevista, no qual um dos proprietários, quando questionado sobre o que tem a dizer em relação a inserção da mão de obra feminina no Turismo Rural da propriedade menciona que: "[...] em primeiro lugar, positivo. Se eu colocar outro, não vai fazer o que ela faz [...]".

Complementando, ainda outro entrevistado aponta: "[...] mulher tem o dom de ser cuidadosa com a família e tudo que ela faz pra família ela vai fazer com carinho, por isso que o nosso trabalho tá dando certo [...]". Assim, observa-se que as mulheres atuantes no Turismo Rural do circuito são avaliadas positivamente pelos proprietários das chácaras visitadas.

Por fim, observa-se no quadro 1 a ilustração da contraposição dos apontamentos teóricos e dos resultados encontrados no Circuito Rajadinha acerca da questão do gênero no turismo rural e o papel da mulher no segmento do turismo rural do circuito.

**Quadro1- Contraposição da Teoria *versus* Resultados**

<b>Teoria</b>	<b>Resultados encontrados no Circuito Rajadinha</b>
Mudanças no perfil do mercado de trabalho e das relações sociais. (ALVES; LIMA; NAGABE, 2016; FREITAS; REIS, 2015)	Confirmação no Circuito Rajadinha, presença da força de trabalho feminina em todas as propriedades investigadas; .
Crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho explicado pelo aumento do custo de vida e quebra da economia. (KLOSTER et al, 2015; PRIORE 1997 apud RAMOS; ULBANERE; JESUS, 2014)	Os resultados da inserção tomaram rumos diferentes: melhoria na qualidade de vida através da experiência e do conhecimento adquirido .
O turismo traz implícitos valores sociais. (LUNARDI; SOUZA; PERURENA, 2015)	Assim diz uma entrevistada: "[...] dificuldades agente encontra diariamente, e no nosso trabalho a gente encontra também, mas não desanimo porque já ganhei muito até chegar aqui e posso ganhar mais [...]".

Mão de obra feminina = ajuda, complemento. (HERRERA, 2013; SCHMITZ; SANTOS, 2013)	Quebra desse paradigma, no qual são mulheres que estão à frente das atividades relacionadas ao turismo rural e até mesmo, todas as atividades inerentes ao campo são conduzidas por estas.
Divisão sexual do trabalho - Homem = esfera produtiva e mulher = esfera reprodutiva. (FARIA 2009 apud NASCIMENTO, 2013)	Todas as entrevistadas atuam em diferentes partes da cadeia produtiva dos seus respectivos negócios: "[...] há dias que fico responsável apenas, por molhar e cuidar das plantinhas, mas há dias que preciso ir às feiras para vender também [...]".
A mulher reconhecida como empresária do turismo rural. (LUNARDI; SOUZA; PERURENA, 2015)	A inserção da mulher enquanto elemento considerado essencial pelos proprietários entrevistados remete ao reconhecimento da força de trabalho feminina.

Fonte: Dados primários

Dessa forma, compreende-se que o atual meio rural que foi abarcado pela modernidade, ao incrementar suas atividades, promovendo a multifuncionalidade através do turismo rural e de outras atividades não agrícolas, além de promover benefício econômicos como emprego, renda e etc., promove também benefícios sociais, que vão desde a manutenção do campo e da melhoria na qualidade de vida aos adeptos do meio até benefícios sociais individuais à cada mulher envolvida como, aumento da auto estima devido o reconhecimento positivo de seu trabalho, conquista de novos conhecimentos e, principalmente, a conquista de um espaço no mercado de trabalho.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a atual conjuntura da modernização e da globalização levou à sociedade vivenciar um cenário marcado por elevadas taxas de desemprego, redução na renda familiar, e consequentemente, uma crescente busca por alternativas de trabalho e sobrevivência que acarreta, também, numa mudança na organização de trabalho entre gêneros.

Dentre a gama de mudanças advindas no contexto da modernização e da globalização, observa-se que o estabelecimento do turismo no espaço rural remete à questão de multifuncionalidade do meio rural, ou seja, os moradores de áreas rurais tiveram que buscar estratégias de manutenção do campo, afinal o novo cenário é pautado na modernidade, na tecnologia e na globalização. Dessa forma, o campo torna-se multifuncional, onde diversas atividades não agrícolas passam a ser desenvolvidas nesse meio. Assim, o turismo no espaço rural refere-se à toda e qualquer forma de atividade turística desenvolvida no espaço rural. Enquanto o turismo rural consiste em uma modalidade turística do espaço rural, diferenciando-se das demais modalidades já que esta se refere ao conjunto de atividades no qual a agricultura e a pecuária, atividades tradicionais ao campo, devem estar relacionadas à oferta do produto turístico.

Constata-se, portanto, que ao se tratar de Turismo no Espaço Rural- TER, entende-se que este, abrange diversas modalidades do segmento turístico ao qual, o turismo rural integra a gama, podendo ser considerado uma submodalidade.

O presente estudo buscou verificar a inserção da mulher no cenário do turismo rural na região de Planaltina-DF, para tanto tomou-se como objeto de estudo o Circuito Rajadinha, projeto criado em 2014 com o propósito de integrar atividades turísticas aos arranjos produtivos locais da agricultura familiar. Assim, das dez propriedades que integram o circuito, foi possível investigar oito, ao qual evidenciou-se dez mulheres envolvidas no contexto do turismo rural.

Conclui-se que, no contexto do Circuito Rajadinha, o turismo rural estabelecido nas dez propriedades que o compõe possui alto viés social, pois foi através deste que dez mulheres ingressaram no mercado de trabalho de forma concreta. Se pensarmos em números, talvez seja pequeno, no entanto, o que se observa é que essas mulheres conquistaram um espaço ao qual o homem sempre deteve toda a força de trabalho.

Entende-se que o espaço rural antes das transformações ocorridas nos últimos anos era considerado como o "espaço" do homem, ao qual este se responsabilizava por toda esfera produtiva e era detentor da força de trabalho rural. Contudo, observa-se no Circuito Rajadinha uma mudança no perfil das relações de trabalho nesse cenário, onde observou-se a presença da mulher em todas as propriedades, no qual essas desenvolvem toda e qualquer atividade inerente a cadeia produtiva dos produtos turísticos e até mesmo do espaço rural como um todo.

Destaca-se, ainda, que duas propriedades investigadas são conduzidas integralmente por uma mulher, ou seja, estas são responsáveis por todas as atividades inerentes ao espaço que vivem. Dessa forma, afirma-se a quebra do paradigma de que as atividades desenvolvidas no campo são "coisas" de homem pois, essas mulheres que atuam no Circuito atuam como elementos principais para o bom desencadeamento das atividades turísticas desenvolvidas nas propriedades que compõem o projeto.

Portanto, a inserção da mão de obra feminina em áreas onde o homem era o principal elemento vem crescendo gradativamente e que o Turismo Rural mostra-se cada vez mais eficiente nesse processo de inserção da mulher no mercado de trabalho, ao qual passa a atuar no âmbito rural, área onde a força de trabalho masculina prevaleceu durante anos.

O estudo remete à conclusão de que a mulher é capaz de assumir qualquer ramo do mercado de trabalho desde que sejam-lhes dadas oportunidade. Na região de Planaltina-Df, o Circuito Rajadinha, é apontado por dez mulheres como a oportunidade dada a elas de atuarem como atrizes de um cenário marcado por diversas peculiaridades, ao passo que estas, são apontadas pelos envolvidos, bem como pelos proprietários das chácaras que compõem o circuito, como elementos importantes e até mesmo cruciais no desenvolvimento do turismo rural de cada propriedade estudada.

A mulher vem ganhando cada vez mais espaço e sua mão de obra amplamente valorizada, deixando de ser vista apenas como ajuda e sim como elemento essencial nos detalhes, como aponta um dos proprietários entrevistados quando lhe foi perguntado como considera a participação da mulher na sua propriedade.

Cabe ressaltar, ainda, a contraposição dos apontamentos teóricos com os resultados apresentados pelo estudo, ao qual observa-se que foi em busca de qualidade

de vida e da melhoria na renda que as mulheres que atuam no turismo rural do Circuito Rajadinha buscaram se inserir no segmento, porém foi visto que a melhoria na qualidade de vida foi alcançada por estas mulheres em outras dimensões, como no reconhecimento, na autoestima e na aprendizagem. Assim, essas mulheres merecem o mérito de serem reconhecidas como peças chaves para o desencadeamento de um ramo novo e em fase de crescimento na região.

Portanto, embora ainda existam muitas diferenças entre os gêneros que compõem a força de trabalho, constatou-se que o turismo rural configura como uma importante fonte de desenvolvimento de estratégias capazes de conscientizar que a mulher exerce papel fundamental em qualquer profissão e que o segredo para o sucesso de um segmento está, justamente, nas oportunidades voltadas a mulher, esta que se faz multifuncional, pois é capaz de ser mãe, ser esposa e ser profissional.

Por fim, constata-se que o estudo apresentou algumas limitações, pois o Circuito Rajadinha, por ser um projeto relativamente novo, possui um pequeno número de mulheres atuantes. Além disso houve a dificuldade de entrevistar algumas delas. No entanto o trabalho foi gratificante por ser possível constatar a realidade de mulheres do campo, que embora retraídas pelo medo de não atender as perspectivas do estudo, se mostraram abertas a ajudar e na simplicidade proporcionaram uma experiência única e de suma importância para a concretização do presente trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, H. H.; LIMA, L. C. B.; NAGABE, F. Turismo e cooperação feminina: o caso da Cooperativa Flores do Brejo de Pilões, Paraíba. **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo**, vol.5, n. 6, p. 4-21, jan/jun. 2016.
- AMARAL, M. I. C. Cooperação entre os Stakeholders e o Desenvolvimento Turístico dos Territórios Rurais – O Caso da Sub-Região do Baixo Alentejo (Alentejo – Portugal). **Revista Turismo - Visão e Ação**, vol. 18, n. 1, p. 29-59, 2016.
- CHÁCARA ISASBELAS. Circuito Tur. Santana Barreiros e Brasileiro. Disponível em: <[http://www.chacaraisasbelas.com.br/circuito\\_tur\\_37.html](http://www.chacaraisasbelas.com.br/circuito_tur_37.html)>. Acesso em: 23 nov.2017.
- CEZÁRIO, J. H. A; MESTRE, E. F. G; BAPTISTA, L. Adaptação de Propriedade para o Turismo no Meio Rural: Estudo de Caso Sobre o Recanto Daneliv no Município de Irati – PR. **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo**, vol.4, n. 4, p. 39-55, jan./jun 2015.
- FREITAS, P.; REIS, S. S. Mercado de Trabalho e Questões de Gênero: Avanços e Perspectivas. **XII Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015.
- GUERRA, E. L. A. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande Sul: UFRGS, 2009.
- HERRERA, K. M. Uma Análise do Trabalho da Mulher Rural Através da Perspectiva da Multifuncionalidade Agrícola. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10**, Florianópolis, 2013.
- KLOSTER, S. et al. O Papel Feminino e Campo: Olhares por meio do Turismo Rural. **Anais Semana de Geografia**, vol. 1, n. 1, p. 102-106, Ponta Grossa: UEPG, 2015.
- LUNARDI, R.; SOUZA, M.; PERURENA, F. O Trabalho de Homens e Mulheres no Turismo Rural em São José dos Ausentes: o "leve" e o "pesado". **Revista Turismo - Visão e Ação**, vol. 17, n. 1, p. 179-209, jun. 2015.
- MAIA, E. M. M. Turismo rural na agricultura familiar: um estudo de caso no Assentamento Tijuca Boa Vista em Quixadá (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 15, n. 1, p. 1-19, 2015.
- MARTIMON, A. Agência Brasília. Conheça o Circuito Rajadinha, 2016. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/07/24/conheca-o-circuito-rajadinha-em-planaltina/>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

MARTINS, R. X. **Metodologia de Pesquisa: Guia de Estudos**. Lavras : UFLA, 2013.

MDA. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Coordenação de Flávia Dias. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portalmda/noticias/agricultores-familiares-recebem-turistas-no-distrito-federal>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

NASCIMENTO, P. F. **Turismo Rural nas Montanhas Capixabas: como vivem e trabalham mulheres e homens em um campo em transformação**. Dissertação exigida para obtenção do título de Magister Scientiae. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG, 2013.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

PATO, L. A Construção e Desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural em Portugal: o papel da administração central nos seus conteúdos. **Revista Turismo em Análise**, vol. 26. n. 4, p. 919-932, dez. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PLANTAS ORNAMENTAIS direto do produtor. Ascom EMATER. Disponível em: <<http://www.folhadacomunidade.df.com.br/2017/10/plantas-ornamentais-direto-do-produtor.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

RAMALHO, M. M. C. Estudos sobre o Turismo no Espaço Rural em Barra do Pirai e sua Relação com o Desenvolvimento. **Revista Turismo- Visão e Ação**, vol. 18, n. 2, p. 223-250, 2016.

RAMOS, M. O; ULBANERE, R. C.; JESUS, B. S. Mulheres no Mercado de Trabalho. **Revista Científica integrada**, ed. 4, p. 1498-1506, 2014.

SANTOS, E. O. *et al.* Campos de Cima da Serra e o turismo no espaço rural. **Revista Turismo- Visão e Ação**, vol. 16, n. 2, p. 248-272, 2014.

SCÓTOLO, D.; NETTO, A. P. Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local. **Revista de Cultura e Turismo**, ano 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SCHMITZ, A. M; SANTOS, R. S. A Divisão Sexual do Trabalho na Agricultura Familiar. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10**, UFSC, Florianópolis, 2013.



## APÊNDICES

### Roteiro de Entrevista 1- Proprietário

O presente estudo visa verificar o panorama das propriedades envolvidas no Circuito Rajadinha, bem como entender o processo de inserção da mão de obra feminina no Turismo Rural ofertado por estas propriedades. Observa-se que o roteiro a seguir, é direcionado aos proprietários das 10 propriedades que compõem o Circuito Rajadinha, no qual está garantido o anonimato dos entrevistados.

#### 1) Caracterização do Entrevistado

- a. Nome do proprietário: \_\_\_\_\_
- b. Idade: \_\_\_\_\_
- c. Grau de Instrução: \_\_\_\_\_
- d. Estado Civil: \_\_\_\_\_
- e. Qual atividade desenvolve na propriedade? \_\_\_\_\_

#### 2) Caracterização da Propriedade

- a. Nome da Propriedade: \_\_\_\_\_
- b. Localização/Endereço da propriedade: \_\_\_\_\_
- c. Área da propriedade (Hectares): \_\_\_\_\_
- d. Quais atividades são desenvolvidas na propriedade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- e. Há quanto tempo desenvolve a atividade turística na propriedade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- f. Quando ingressou no projeto do Circuito Rajadinha? Por que resolveu ingressar nesse Circuito? \_\_\_\_\_
- g. Qual atividade turística é desenvolvida na propriedade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- h. Anterior ao turismo rural, alguma outra atividade era desenvolvida na propriedade? Se sim, qual (is)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 3) Força de Trabalho

- a. Quantas pessoas estão envolvidas na atividade turística da propriedade? \_\_\_\_\_
- b. Desse quantitativo, quantos são Homens e quantas são Mulheres?  
( ) HOMENS ( ) MULHERES

- c. Quais das atividades a seguir, relacionadas à oferta do turismo rural na propriedade são desenvolvidas por homens e quais são desenvolvidas pelas mulheres?

ATIVIDADE	HOMEM	MULHER	NÃO SE APLICA
Recepção/Atendimento			
Alimentação			
Camareira			
Passeios turísticos			
Cuidados com o quintal			
Conserto de equipamentos e utensílios			
Administração da atividade			
Contabilidade			
Compras			
Comercialização			
Participação em feiras e reuniões			
Outros			

- d. Em sua opinião, nas tomadas de decisão relacionadas ao turismo rural da propriedade, quem exerce maior influência? Os homens ou as mulheres? Explique. \_\_\_\_\_

- e. Como considera a participação da mulher na sua propriedade? \_\_\_\_\_

- f. Em sua opinião, existe algum aspecto que mudou ou melhorou o desenvolvimento da atividade turística na propriedade a partir da inserção da mão de obra feminina? Se sim, quais aspectos e quais foram as mudanças? \_\_\_\_\_

- g. Qual a sua perspectiva futura em relação ao turismo rural da propriedade atrelada a mão de obra feminina? \_\_\_\_\_

- h. Você gostaria de comentar algo sobre a inserção da mão de obra feminina no turismo rural desenvolvido na propriedade? \_\_\_\_\_

## **Roteiro de Entrevista 2- Mulheres envolvidas no Turismo Rural no Circuito Rajadinha**

O presente estudo visa verificar o panorama das propriedades envolvidas no Circuito Rajadinha, bem como entender o processo de inserção da mão de obra feminina no Turismo Rural ofertado por estas propriedades. Observa-se que o roteiro a seguir, é direcionado às mulheres envolvidas no Turismo Rural do Circuito Rajadinha, no qual está garantido o anonimato das entrevistadas.

### **1. Caracterização da entrevistada**

- a. Nome: \_\_\_\_\_
- b. Idade: \_\_\_\_\_
- c. Estado Civil: \_\_\_\_\_
- d. Escolaridade: \_\_\_\_\_
- e. Possui filhos? Se sim, quantos? \_\_\_\_\_

### **2. Histórico da Entrevistada**

- a. Já Trabalhou ou exerceu alguma atividade remunerada? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. Se não, passar para a questão “c”. Se sim, qual segmento do mercado de trabalho? Enfrentou alguma dificuldade de se inserir? Se sim, quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. Tem histórico na família de mulheres que já trabalhavam no segmento do turismo rural? Explique. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d. Antes da sua inserção no segmento do turismo na propriedade, você desenvolvia outras atividades? Se sim, qual? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **3. A Mulher e o Mercado de Trabalho**

- a. Por que buscou se inserir no mercado de trabalho? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. Quais aspectos influenciaram a busca por essa inserção? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. Você considera que a mulher enfrenta desafios para ingressar ao mercado de trabalho? Se sim, quais seriam esses desafios? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d. Como você se vê antes e depois de estar inserida no mercado de trabalho? Em que a sua vida mudou? Quais aspectos pessoais você considera que foram modificados em função do trabalho? \_\_\_\_\_

---

---

#### 4. A Mulher e o Turismo Rural

- a. Em sua opinião, qual a importância do turismo rural para o processo de inserção da mulher no mercado de trabalho? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. Você acredita que a implantação do turismo rural na propriedade influenciou, de alguma forma, a sua inserção no mercado de trabalho? Comente. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. Quais tipos de atividades você desenvolve no turismo rural da propriedade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d. Concilia as atividades do turismo rural com alguma outra atividade? Em caso afirmativo, qual outra atividade? Explique. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- e. Existe alguma dificuldade em conciliar o trabalho do turismo rural com essas outras atividades? Qual (is)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- f. Você acha que algum aspecto mudou a partir da sua inserção na atividade do turismo rural? Quais aspectos? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- g. Você enfrenta ou enfrentou desafios ao inserir-se no segmento do turismo rural da propriedade? Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- h. Atualmente, existem dificuldades para a sua permanência na atividade turística desenvolvida na propriedade? Comente. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- i. Qual sua perspectiva futura? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- j. Você gostaria de comentar alguma coisa a mais sobre a sua experiência a partir de sua inserção na atividade de turismo rural? \_\_\_\_\_